

*[English follows below]*

## **Timor-Leste preparado para comprar parte da Woodside em projeto no Mar de Timor**

21 de Fevereiro de 2015, 18:48

Díli, 19 fev (Lusa) - Timor-Leste está preparado para comprar a parte da australiana Woodside no consórcio do projeto de gás do Greater Sunrise, no Mar de Timor, se a petrolífera mantiver intenções de manter parado o projeto, disse um ministro timorense.

“Já falei com a Woodside dizendo que se não se sentem confortáveis, Timor-Leste está pronto para comprar a parte da Woodside no Greater Sunrise”, disse Alfredo Pires, ministro do Petróleo e dos Recursos Naturais timorense, em entrevista à Lusa.

“Este é o melhor tempo para comprar”, afirmou.

Alfredo Pires explicou que já transmitiu essa mesma posição à Woodside, lamentando o facto da empresa, com quem Timor-Leste tem estado em conversações há vários meses, ter vindo para a imprensa dizer que quer adiar o projeto pelo menos 10 anos.

“Não nascemos ontem e não somos crianças. Entendemos desta matéria. Somos pessoas do petróleo. E estamos a falar de uma jazida que é das melhores da região”, considerou.

“Já lhes disse: vocês estão a falar de engavetar o projeto. Mas Timor-Leste quer falar de comprar a vossa parte. A resposta deles, neste caso, foi que nem está no seu pensamento vender isso. Ou seja, parece que afinal todos temos interesse nessa coisinha”, afirmou.

A “coisinha” é um campo com 5.1 triliões de pés cúbicos de gás, cujo valor poderia rondar, entre exploração e ‘downstream’ [unidades de transformação que podem incluir refinação de petróleo], 100 mil milhões de dólares.

“Nos últimos meses Timor-Leste, através da sua companhia nacional de petróleo, a Timor Gap, tem tido conversas regulares, bastante rigorosas e interessantes, com a petrolífera”, disse.

“E de repente vemos na imprensa, e o presidente da Woodside confirma depois numa carta que nos enviou, que vai ficar à espera de uma solução dos dois Governos antes de avançar mais”, disse.

Um anúncio que deixou o Governo “um pouco surpreendido” porque sentia que havia um “entendimento que pretendia criar um certo nível de confiança em todo o processo” em curso.

“Achamos que faz parte de uma certa pressão para ter aqui uma solução. Sim, se o Greater Sunrise não avançar Timor-Leste vai sentir mais desafios, mas são desafios que temos que tentar enfrentar”, afirmou.

“Mas pode ser bastante prejudicial para a petrolífera australiana que corre o risco de perder o mercado totalmente”, frisou.

O contrato dos dois governos com a petrolífera vigora apenas até 2026 e mesmo a esta distância o seu valor pode já estar em jogo, já que investidores em gás “querem ter uma certeza a 20 anos”.

“A Woodside e os seus parceiros correm o risco de perder o Greater Sunrise totalmente. E aí o Governo de Timor-Leste tem a oportunidade de fazer uma avaliação para saber se, de facto, essa companhia é a parceira ideal depois de 2026”, considerou.

“Estamos a ter em conta os interesses nacionais a médio e longo prazo. Teremos mais desafios, mas Timor-Leste não é um barco parado”.

Localizado a 150 quilómetros sudeste de Timor-Leste e 450 quilómetros noroeste de Darwin, no Território Norte da Austrália, o Greater Sunrise está em parte (20,1%) na área do Mar de Timor gerida em conjunto por Timor-Leste e pela Austrália.

O consórcio criado para a exploração do projeto é formado pela australiana Woodside, a operadora (33%), pela ConocoPhillips (30%), Royal Dutch Shell (26,6%) e Osaka Gas (10%).

Apesar de algumas divisões de opinião no seio da parceria, a posição formal das empresas envolvidas no projeto é da defesa de uma unidade flutuante para o processamento de Gás Natural Liquefeito (GLN).

A Shell defende a opção ‘off-shore’, plataformas exploratórias no mar, a ConocoPhillips até prefere a opção de uma ‘pipeline’ [oleoduto] para Darwin - onde já tem instalada uma unidade para o processamento do gás do campo de Bayu-Undan e a Woodside.

Timor-Leste insiste na defesa da construção de uma unidade de processamento de Gás Natural Liquefeito (GLN) na costa sul da ilha.

“Timor-Leste continua a aceitar apenas discutir a opção do desenvolvimento ‘on-shore’ [plataformas exploratórias em terra]. Não sei qual é o sentido de tentar adiar isto mais uma década”, considerou Alfredo Pires.

ASP // MSF Lusa/Fim

---

*Rough translation from Portuguese by La’o Hamutuk*

## **Timor-Leste prepared to buy Woodside’s share of project in the Timor Sea**

February 21, 2015, 18:48

Dili 19 Feb (LUSA) - Timor-Leste is ready to buy out the Australian company Woodside’s share in the consortium for the Greater Sunrise project in the Timor Sea, if the oil company maintains its intention to stop the project, said a Timorese minister.

“I have spoken with Woodside saying that if they are not comfortable, Timor-Leste is ready to buy Woodside’s part of Greater Sunrise,” Alfredo Pires, Timor-Leste Minister of Petroleum and Natural Resources of, told Lusa.

“This is the best time to buy,” he said.

Alfredo Pires said has already sent the same position to Woodside, lamenting the fact that the company, with whom Timor-Leste has been in talks for several months, has gone to the press saying it wants to postpone the project at least 10 years.

“We were not born yesterday and we are not children. We understand this matter. We are oil people. And we are talking about a field that is the best in the region”, he said.

“I told them: You are talking about shelving the project. But Timor-Leste wants to talk about buying your part. Their response, in this case, was that they had never thought about selling it. In other words, it seems that after all we are interested in this little thing,” he said.

The “little thing” is a field with 5.1 trillion cubic feet of gas, whose value could be up to 100 billion dollars, between extraction and downstream [processing plants that could include refining oil].

“Timor-Leste, in recent months, through its TimorGAP national oil company, has had regular conversations, very strict and interesting, with the oil company,” he said.

“And suddenly we see in the press, and the president of Woodside confirms in a letter they sent to us, that they are waiting for a solution from the two Governments before advancing further,” he said.

An announcement that left the government “a little surprised” because he felt that there was an “understanding which was intended to create a certain level of confidence in the whole process” which was underway.

“We think it is part of a certain pressure to have a solution here. Yes, if Greater Sunrise does not advance Timor-Leste will feel more challenges, but they are challenges that we must try to face,” he said.

“But it can be quite harmful to the Australian oil company that is in danger of losing the market completely,” he said.

The contract of the two governments with the company applies only until 2026 and even at this distance its value could already be in play, since gas investors “want to have 20 years of certainty.”

“Woodside and its partners are at risk of completely losing Greater Sunrise. And then the Timor-Leste government has the opportunity to make an assessment to know whether, in fact, that company is the ideal partner after 2026” he considered.

“We are taking into account medium and long term national interest. We’ll have more challenges, but Timor-Leste is not a stopped boat.”

Located 150 kilometers southeast of Timor-Leste and 450 kilometers northwest of Darwin, Northern Territory, Australia, the Greater Sunrise field is partly (20.1%) in the area of the Timor Sea jointly managed by Timor-Leste and Australia .

The consortium created for the operation of the project is formed by the Australian company Woodside, the operator (33%), by ConocoPhillips (30%), Royal Dutch Shell (26.6%) and Osaka Gas (10%).

Despite some division of opinions within the partnership, the formal position of the companies involved in the project is to defend a floating unit for processing Liquefied Natural Gas (LNG).

Shell wants ‘off-shore’, processing platforms at sea, ConocoPhillips prefers the option of a pipeline to Darwin - where it has already built an LNG plant to process gas from the Bayu-Undan field and Woodside.

Timor-Leste continues to defend the construction of a, LNG plant on the south coast of the island.

“Timor-Leste continues to accept only discussing the on-shore development option. I do not know what’s the point of trying to postpone it another decade,” considered Alfredo Pires.

ASP // MSF

Lusa / End